

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 03 de junho de 2014 às 08h45*  
*Seleção de Notícias*

## Consultor Jurídico | BR

Direitos Autorais

<b>Copia-se de tudo e isso não é novidade para ninguém</b> .....	<b>5</b>
--	----------

CONSULTOR JURÍDICO

Marco regulatório | INPI

<b>Nome de marca consolidada não pode ser usada por empresa de outro setor</b> .....	<b>6</b>
--	----------

CONSULTOR JURÍDICO

## Diário do Nordeste | CE

03 de junho de 2014 | Marco regulatório | Anvisa

<b>Polícia desarticula rede de venda ilegal de remédios</b> .....	<b>7</b>
---	----------

POLÍTICA

## Extra Online | RJ

03 de junho de 2014 | Direitos Autorais

<b>Algodão: Brasil pedirá arbitragem da OMC contra EUA, se não houver acordo</b> .....	<b>9</b>
--	----------

## Gazeta do Oeste Online | MG

Marco regulatório | Anvisa

<b>Anvisa suspende remédios vendidos por empresas sem licença sanitária</b> .....	<b>11</b>
---	-----------

NACIONAL

## O Globo | BR

03 de junho de 2014 | Marco regulatório | Anvisa

<b>Burocracia mata</b> .....	<b>12</b>
------------------------------	-----------

SOCIEDADE

03 de junho de 2014 | Marco regulatório | Anvisa

<b>Anvisa investiga morte de menino que demorou a receber canabidiol</b> .....	<b>13</b>
--	-----------

SOCIEDADE

03 de junho de 2014 | Propriedade Intelectual

<b>Gente Boa</b> .....	<b>14</b>
------------------------	-----------

GENTE BOA

03 de junho de 2014 | Marco Civil

<b>Panorama político</b> .....	<b>18</b>
--------------------------------	-----------

PANORAMA POLÍTICO

## Agência Câmara | BR

<b>Marco regulatório   Anvisa</b>	
<b>Audiência discutirá eficácia de remédios genéricos</b> .....	<b>20</b>
<small>SAÚDE</small>	
<b>BOL - Notícias   BR</b>	
<b>Direitos Autorais</b>	
<b>Oliver Stone anuncia filme sobre revelações de Edward Snowden</b> .....	<b>21</b>
<small>ENTRETENIMENTO</small>	
<b>03 de junho de 2014   Marco regulatório   INPI</b>	
<b>São Paulo recebe feira de franquias da ABF de 4 a 7 de junho</b> .....	<b>22</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Marco regulatório   Anvisa</b>	
<b>Anvisa analisa 4 pedidos de importação de remédio derivado da maconha</b> .....	<b>23</b>
<small>CIÊNCIA</small>	
<b>Callcenter.inf.br   BR</b>	
<b>Inovação</b>	
<b>As PME e a inovação</b> .....	<b>24</b>
<b>CenárioMT   MT</b>	
<b>Pirataria</b>	
<b>Procon de Mato Grosso participa de palestra de orientação sobre Lei Geral da Copa</b> .....	<b>25</b>
<small>MATO GROSSO</small>	
<b>correiobrasiliense.com.br   BR</b>	
<b>Pirataria</b>	
<b>Rede de pirataria na internet é desmantelada nos Estados Unidos</b> .....	<b>26</b>
<small>MUNDO</small>	
<b>DCI Online   SP</b>	
<b>Propriedade Intelectual</b>	
<b>Samsung e Synopsys apresentam ferramentas de design de IP para processo FinFET de 14 nm</b> ..	<b>27</b>
<small>PR NEWS WIRE</small>	
<b>Estadão.com.br - Últimas notícias   BR</b>	
<b>03 de junho de 2014   Inovação</b>	
<b>Os desafios do ensino jurídico</b> .....	<b>28</b>
<b>MSN Estadão   BR</b>	
<b>Direitos Autorais</b>	
<b>Peter Sunde, do Pirate Bay, é preso na Suécia</b> .....	<b>30</b>
<b>O Globo Online   BR</b>	



## Copia-se de tudo e isso não é novidade para ninguém

CONSULTOR JURÍDICO

Copia-se de tudo e isso não é novidade para ninguém. A Apple, com o designer inglês Jony Ive, por exemplo, nunca escondeu que copiava, ou tinha como influência, o designer alemão Dieter Rams. A mesma Apple de Steve Jobs, que foi copiada, ou parodiada, pela Microsoft de Bill Gates, e onde ambas copiaram, ou tomaram emprestado, o mouse, desenvolvido na época pela Xerox, no episódio conhecido como o maior assalto da história. Não muito longe dali, a Disney foi acusada de copiar, ou apropriar-se, do cartoon do japonês Osamu Tezuka e do longa-metragem Steamboat Bill Jr., para produzir Rei Leão e o camundongo Mickey Mouse, respectivamente.

Já no ramo de sucos prontos, o sucesso da americana Odwalla inspirou, ou melhor, foi copiada pela Naked Juices que, por sua vez, foi copiada, ou reeditada, pela Innocent Drinks e, aqui no Brasil, numa releitura, pela Do Bem. Do mesmo modo a bebida energética Red Bull, simulacro da tailandesa Krating Daeng, conhecida no local como a "água do touro vermelho" em razão dos seus efeitos revigorantes.

No recente livro de Paulo Cesar de Araújo, *O Réu e o Rei*, o historiador comenta que o próprio Roberto Carlos tentava imitar, quiçá copiar, João Gilberto. E, se zapearmos a programação da tv, nada muito difere o *talk show* de David Letterman do tupiniquim Pro-

grama do Jô, sendo que este, claro, se valeu das características daquele. E não se fala no formato em si ou na apropriação de ideias, que são admitidas pela Lei de **Direitos Autorais**. A questão envolve mesmo é o desapego em ser original e minimamente autêntico.

Nada muito diferente do setor automobilístico, onde a Honda acusa a Hyundai de copiar, ou tomar como referência, a sua logomarca. Tem, ainda, a tradicional alemã BMW, com seu Mini Cooper, que ajuizou e perdeu ação contra o design do automóvel da chinesa Lifan, cuja semelhança é vista a olho nu.

Mas é justamente da China o caso mais curioso. Ano passado, o *The Guardian* denunciou que o Jibaozhai Museum, em Jizhou, próximo de Pequim, tinha quase todo o seu acervo baseado em obras falsas, digo, cópias. Em meio ao boom cultural chinês, optou-se pelo caminho mais curto e barato para impressionar o público local, afinal faz-se de tudo ali mesmo, de chaveiro a obras de arte.

Desse episódio, cogitou-se criar um museu em homenagem com tudo do que se é copiado. Mas nem é preciso. Basta procurar um eufemismo para suavizar o ato de copiar e olharmos tudo que está a nossa volta.

## Nome de marca consolidada não pode ser usada por empresa de outro setor

*CONSULTOR JURÍDICO*

Ainda que atue em segmento de mercado diferente, nenhuma empresa pode adotar o mesmo nome de marca consolidada, sob o risco de causar confusão no público consumidor. Esse foi o entendimento da juíza federal Marcia Maria Nunes de Barros, da 13ª Vara Federal do Rio de Janeiro, ao impedir que uma empresa de calçados use as marcas Perdigão e Perdigão Boots.

A ação tentava reverter a negativa do **Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)** em permitir que o dono de uma indústria com esse nome transferisse a titularidade da marca a outra companhia da qual passou a ser sócio.

O **INPI** alegara que a marca não apresentava diferença suficiente para individualizá-la, pois é idêntica à da Perdigão Agroindustrial, fabricante de produtos alimentícios. De acordo com o instituto a situação poderia caracterizar "aproveitamento indevido da fama e do renome de signo distintivo

alheio".

Já a empresa de calçados discordava da existência de "aproveitamento parasitário", sob o argumento de que a marca já fora registrada em 1996, em referência à cidade de Perdigão (MG), onde tem sede. A autora apontava ainda que era impossível confundir o consumidor, já que comercializava produtos em um setor completamente diferente.

Para a juíza que avaliou o caso, a repetição do termo "para identificar produtos de fontes diversas, ainda que pertencentes a segmentos mercadológicos distintos, pode vir a violar a integridade material da marca consolidada, e amplamente conhecida, de titularidade" da Perdigão Agroindustrial, cujo primeiro registro foi feito em 1958. Ainda cabe recurso. ***Com informações da Assessoria de Imprensa da JF-RJ.***

**0014044-35.2012.4.02.5101**

## Polícia desarticula rede de venda ilegal de remédios

POLÍTICA



Notas fiscais mostravam que parte dos remédios foi desviada de postos de saúde da Capital e dos municípios de Sobral, Brejo Santo e Itapipoca foto: tuno vieira

Uma rede de comércio ilegal de remédios foi descoberta pelo Serviço Reservado do Comando Tático Motorizado (Cotam), na noite de ontem. O proprietário de uma farmácia, situada no bairro Montese e o irmão dele foram detidos em posse de cerca de R\$ 500 mil em medicamentos de venda proibida. Eram mais de 10 mil caixas de remédios.

De acordo com informações da delegada plantonista do 11º DP (Pan Americano), Viviane Apolônio, as notas fiscais encontradas mostravam que parte dos remédios foram desviados de postos de saúde da Capital e dos municípios de Sobral, Brejo Santo e Itapipoca.

Todo o material era distribuído para farmácias de Fortaleza. Foram presos o proprietário do estabelecimento Rômulo Rodrigues e o irmão dele Romaldo Rodrigues. Na casa do comerciante foram encontrados comprimidos de Citotec, proibido pela **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** pelo efeito abortivo. Além de carimbos falsificados com nomes de médicos, receituários falsos

e atestados médico em branco.

Rômulo disse durante o depoimento à Polícia, que comprava os receituários por R\$ 100 de funcionários de postos de saúde. Com relação aos remédios, o proprietário da farmácia informou que é comum um farmacêutico passar por farmácias pequenas vendendo as caixas. Ele disse, ainda, que a maioria dos pequenos estabelecimentos se sustentam por meio dessa prática ilegal e que, se os proprietários comprassem pela maneira legal, iriam a falência.

O responsável pela operação, cabo PM Nascélio Gondim, informou que parte do material estava escondido na farmácia e outra parte na residência de Rômulo, com as notas fiscais e receituários falsificados. Os nomes e registro dos médicos que constavam nos carimbos seriam retirados pela Internet, segundo o suspeito informou no depoimento. Já as notas fiscais eram assinadas por funcionários dos postos de saúde.

### Documentos

Nos documentos também constavam os endereços das unidades de saúde. Oficialmente, os remédios foram entregues nos postos, mas estavam na farmácia. Os produtos possuíam o selo de Venda Proibida, porém o proprietário raspava a advertência e deixava a logomarca da farmácia dele.

Ambos foram encaminhados ao 11º DP, onde foram autuados por artigo 273, que é corromper produtos de venda proibida, o artigo 298, que é referente a falsificação de documento particular, artigo 304, uso de documento falso, e o artigo 33 que é tráfico de drogas. "Vamos tentar descobrir quem são os funcionários

Continuação: Polícia desarticula rede de venda ilegal de remédios

que estão fornecendo o medicamento para ele e para várias farmácias", explicou a delegada.

**Jéssika Sisnando** Redação Web

A assessoria de imprensa da Prefeitura de Fortaleza tentou entrar em contato com o Secretário de Saúde do Município para colher mais informações sobre o caso, mas não conseguiu.



## Algodão: Brasil pedirá arbitragem da OMC contra EUA, se não houver acordo

BRASÍLIA - O governo brasileiro está convencido de que os Estados Unidos não vão mexer em sua lei agrícola (a Farm Bill) para retirar o que ainda resta de subsídios ilegais concedidos aos produtores de algodão, condenados há quase dez anos pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Mas ainda tenta negociar uma compensação financeira aos produtores brasileiros de US\$ 1,6 bilhão em cinco anos, entre outros benefícios. Se não chegar a um acordo com os Estados Unidos até o dia 11, pedirá à OMC um comitê de arbitragem (painel) contra os americanos.

A retaliação foi autorizada pela OMC e chega a quase US\$ 1 bilhão, via sobretaxação de importações dos EUA e cassação de patentes e **direitos autorais** em diversas áreas, como medicamentos, filmes e software. Os detalhes da negociação com os Estados Unidos estão em mensagens e documentos do Ministério das Relações Exteriores capturados por hackers em meados de maio, aos quais O GLOBO teve acesso.

A compensação aos produtores brasileiros, segundo esses documentos, prevê mais US\$ 56,6 milhões de repasses atrasados dos EUA ao Fundo do Algodão; a inclusão de 20 produtos no Sistema Geral de Preferência dos EUA - mecanismo que permite a redução da tarifa de importação para bens exportados por nações em desenvolvimento; e a abertura do mercado americano para açúcar, carne bovina e melões produzidos no Brasil.

"Os EUA não dispõem de nenhuma margem para modificar o que foi definido na Farm Bill aprovada em fevereiro último, mas vêm demonstrando grande interesse em chegar a um entendimento, uma vez que uma derrota em eventual painel de implementação abriria o caminho para questionamento mais amplo da Farm Bill em relação a outros produtos", diz trecho de um dos documentos.

"A nova lei agrícola dos EUA é, aos preços atuais, mais distorsiva e prejudicial aos interesses do setor algodoeiro que a anterior", diz outro trecho de documento emitido em 13 de maio deste ano.

As discussões internas, que se tornaram públicas com a invasão do sistema de emails do Itamaraty, indicam que a diplomacia brasileira ainda aposta em um acordo, perspectiva que vai de encontro ao que pensam os representantes dos cotonicultores.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Gilson Pinesso, o setor trabalha com a nova ação a ser apresentada na OMC, cujo objetivo é forçar os EUA a implementarem as mudanças determinadas pelo organismo internacional. Ou seja, não acredita em um entendimento entre Brasil e EUA.

- Já é costume os EUA não cumprirem decisões da OMC. A Farm Bill não prejudica apenas as exportações de algodão, mas de outras culturas também - afirmou o presidente da Abrapa.

A disputa comercial entre Brasil e EUA começou em 2002, com um painel (comitê de arbitragem) instalado na OMC. O governo brasileiro questionava o montante de subsídios domésticos concedidos pelos EUA aos produtores de algodão que, durante o período 1999 a 2002, haviam somado US\$ 3,28 bilhões por ano. Esse valor excedia o compromisso assumido perante a OMC de pagar até US\$ 2 bilhões.

Em 2005, o Brasil venceu a disputa e, quatro anos depois, em 2009, face à iminência de aplicação pelo governo brasileiro de medidas de retaliação, tanto na área de bens como em propriedade intelectual, os americanos propuseram um acordo provisório, que previa o repasse de US\$ 147,3 milhões por ano - com parcelas mensais de US\$ 12,275 milhões - para o Fundo do Algodão até a aprovação da nova Lei Agrí-

Continuação: Algodão: Brasil pedirá arbitragem da OMC contra EUA, se não houver acordo

cola. Em setembro de 2013, contudo, o dinheiro deixou de ser repassado.

O entendimento provisório acordado pelos dois países também determinava a criação de um limite anual para os programas de subsídios domésticos e o reconhecimento de Santa Catarina como área livre de febre aftosa, para que as importações de carne suína do estado fossem liberadas para aquele país. Esses dois pontos continuam pendentes.

Após a promulgação da nova Lei Agrícola dos EUA, em fevereiro deste ano, o governo decidiu entrar com

um painel de implementação na OMC, para verificar se as modificações atendem às normas internacionais de comércio, que proíbem subsídios ilegais.

A conclusão é que as alterações da legislação e a criação de uma espécie de seguro deixam os cotonicultores brasileiros ainda menos competitivos. Procurado para comentar o conteúdo dos documentos, o Itamaraty não confirmou a autenticidade.

## Anvisa suspende remédios vendidos por empresas sem licença sanitária

### NACIONAL

Resolução da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** publicada hoje (2) no Diário Oficial da União.

Resolução da **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** publicada hoje (2) no Diário Oficial da União, suspende a distribuição, a comercialização e o uso, em todo o território nacional, de todos os medicamentos comercializados pelas seguintes empresas:

J C RESSAGLIA DISTRIBUIDORA ME (CNPJ: 13.305.860/0001-85), com endereço declarado à Rua João da Cruz, 17, Itumbiara (GO);

J C BRESSAGLIA DISTRIBUIDORA ME (CNPJ: 13.305.860/0001-85), com endereço declarado à Rua M-1, 299 - Santa Rita, Imperatriz (MA);

MEDLECY DISTRIBUIDORA DE ME-

DICAMENTOS LTDA. (CNPJ: 13.305.860/0001-85), com endereço declarado à Rua M-1, 299 - Santa Rita, Imperatriz (MA);

MEDLECY - DISTRIBUIDORA LTDA.-ME (CNPJ: 20.910.212/0001-13), com endereço declarado à Rua Jorge Fazolim, 114 - Nova Ribeirana, Ribeirão Preto (SP); e

MEDLECY - DISTRIBUIDORA LTDA.-ME (CNPJ: 20.910.212/0001-13), com endereço declarado à Rua Paraná, 115 - Anita Garibaldi, Joinville (SC).

De acordo com a agência, foi constatada distribuição de medicamentos contrária à legislação sanitária em relação à falta de Licença Sanitária e de Autorização de Funcionamento de Empresa, além da inexistência de estabelecimento físico.

A resolução entra em vigor hoje.

# Burocracia mata

*SOCIEDADE*

Opinião

É INACEITÁVEL a lerdeza com que a **Anvisa** examina pedidos de liberação de medicamentos que usam elementos da maconha, a fim de debelar crises epiléticas decorrentes de doenças genéticas.

NO FIM de semana, morreu em Brasília Gustavo, de um ano e quatro meses. Não conseguiu esperar a **Anvisa**.

HÁ CASOS, como se vê, em que a burocracia mata.

# Anvisa investiga morte de menino que demorou a receber canabidiol

SOCIEDADE

Família lutou para liberar importação de remédio à base de maconha, que ficou 40 dias na alfândega

Mais um capítulo surgiu na polêmica sobre a liberação de remédios à base de maconha no Brasil. A **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)** decidiu abrir investigação sobre a morte de um menino de um ano e quatro meses na madrugada de domingo. Gustavo Guedes, morador de Brasília, sofria de síndrome de Dravet, uma doença rara que provoca graves episódios de epilepsia. A mãe do menino, Camila Guedes, é uma das integrantes do grupo que vem pressionando o órgão pela autorização do uso do remédio com canabidiol (CBD), uma substância derivada da Cannabis sativa e que é descrita por uma série de estudos como capaz de controlar essas crises epiléticas.

O remédio é produzido no Colorado, nos Estados Unidos. No Brasil, o CBD está na lista de substâncias proibidas. Mas a **Anvisa** garante que é possível importar o produto a partir de uma autorização especial. Para isso, segundo o órgão, basta o interessado encaminhar o pedido de importação ao gabinete do diretor-presidente, acompanhado de prescrição e laudo médicos, além do termo de responsabilidade ambos. A agência federal informa ter recebido nove pedidos, dos quais três foram liberados. E acrescenta que o prazo médio de liberação é de uma semana. Enquanto isso, segundo a Receita Federal, é preciso uma autorização especial para que o produto seja liberado.

SEM TEMPO PARA MEDICAMENTO FAZER EFEITO

No caso de Gustavo, a **Anvisa** alega ter autorizado, em 17 de abril, a importação do medicamento em caráter excepcional. De fato, o menino tinha acabado de conseguir o remédio, que já estava em uso, mas só depois de 40 dias retido na alfândega. No entanto, não houve tempo hábil para que o tratamento fizesse o efeito esperado e melhorasse seu quadro clínico.

Mesmo com a liberação em casos excepcionais, ativistas têm criticado a burocracia e a dificuldade de ter acesso ao remédio. Por conta da pressão social, na última quinta-feira a **Anvisa** realizou uma reunião que, a princípio, poderia resultar no estabelecimento de regras claras para a importação. Na prática, o CBD sairia da lista de substâncias proibidas e entraria para a das controladas, podendo ser prescrito com receitas especiais.

A decisão sobre a liberação ou não do produto, no entanto, foi adiada, porque o diretor Jaime César de Moura Oliveira pediu vistas, com o argumento de que precisava de mais tempo para avaliar a questão. Uma nova reunião deve ocorrer apenas a partir de julho.

- Os cardeais da **Anvisa** impedem o uso dos recursos medicinais da natureza como se as mães, que os buscam na maconha e em seus derivados, fossem feiticeiras numa inquisição - criticou o neurobiólogo Renato Malcher, que tem acompanhado a discussão.

## Gente Boa

GENTE BOA



CLEO GUIMARÃES

Bateu a insegurança

Kanye West, que ano passado ficou soltinho no Rio e fez passeios no Vidigal e no Méier -, desta vez está meio cabreiro. Tanto que o agente do rapper americano procurou amigos brasileiros para sondar como está o "clima na cidade" depois de o artista se mostrar receoso com a violência e os protestos. Kanye, que chegaria ao Rio anteontem com a mulher, Klm Kardashian, vai esperar começar a Copa do Mundo para decidir se vem mesmo ou se desiste de vez.

---

'Sambarilove' não gostou

A Band e o diretor do "Pânico na TV" foram condenados pelo juiz da 48ª Vara Cível da Capital a indenizar o humorista David Pinheiro, o Sambarilove, em R\$ 20 mil, por uso indevido e não autorizado de sua imagem.

---

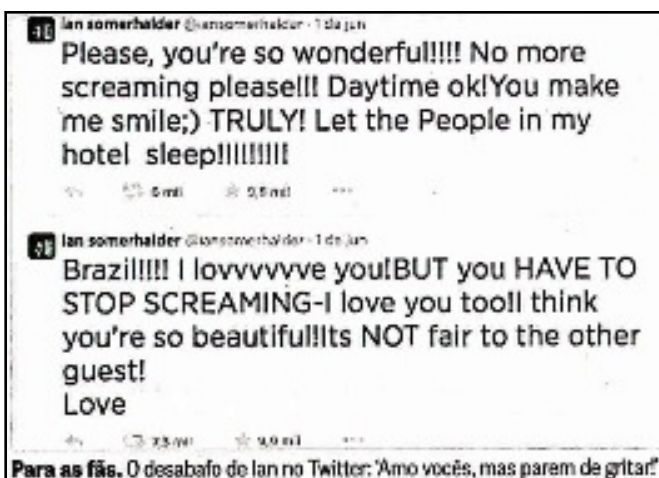
O que aconteceu

No dia 4 de novembro de 2012, o programa exibiu o quadro "Escolinha do Professor Moribundo - Especial de Finados" com sátiras de figuras do humor já falecidas. Um dos humoristas do programa, vestido com roupas parecidas com as do personagem Sambarilove, disse que completava "dez anos fora do ar, então estava praticamente morto".

---

Revolta e mágoa

De acordo com David, a cena lhe causou "revolta e



Continuação: Gente Boa



Gladys. 'Não economizei nada'



mágoa", e muitos fãs e amigos entraram em contato para perguntar se ele havia morrido.

---

## Comer vendo TV

Apresentadora de "Socorro, meu filho come mal" no GNT, a nutricionista Gabriela Kapim chama atenção, no livro de mesmo nome, para um problema muito comum hoje em dia: as crianças que só comem vendo televisão. "É preciso ter coragem de dizer não para isso" conta. "A 'Galinha pintadinha' não existia quando éramos crianças, e ninguém está traumatizado porque não almoçou ou jantou sem a sua companhia" Gabriela lança o livro hoje, na Argumento Leblon.

---

## Aí fica difícil

Com febre e dor de ouvido, uma carioca esperou duas horas para ser atendida, sexta de manhã, na Policlínica de Botafogo. Quando foi recebida pela médica, perguntou: "Mas você não vai tirar a minha temperatura?" E ela: "Não. Nós não temos termômetro" Ah, bom!

---

## Até a pimenta é \$urreal

É isso mesmo que você está vendo. O quilo da pimenta dedo de moça no supermercado Zona Sul, na Barra, custa surreais R\$ 200.0 valor equívale a 58% do que o carioca desembolsa para comprar todos os itens da cesta básica pesquisada pelo Dieese. Com carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão, banana, açúcar, óleo e manteiga, a cesta custa R\$ 345.

---

## O VAMPIRO E O DRONE

Ator americano surpreende-se com aparato tecnológico dos paparazzi e pede às suas fãs que respeitem a lei do silêncio

Depois de dez horas de voo, o ator americano Ian Somerhalder chegou exausto ao Rio. Ian já participou de "Lost" anos atrás, e agora interpreta o vampiro Damon Salvatore, da série "The vampire diaries" É um daqueles galãs que fazem adolescentes histéricas dar plantão na porta do hotel onde está hospedado. Foi assim nos dois dias em que esteve no Fasano, em Ipanema.

A estada de Ian no Rio (ele veio posar para a nova campanha de perfumes Azzaro) foi acompanhada por paparazzi de última geração: eles agora, acredite, usam drones com câmeras para fotografar famosos.

"Olha isso!" disse o ator, apontando para a câmera acoplada a um motorzinho, que apareceu à beira da piscina, enquanto ele dava uma entrevista exclusiva à coluna.

Lá embaixo, as adolescentes, ainda mais histéricas do que antes, berram sem parar. Ele se assusta com todo esse furor. Conta que uma fã foi atropelada da última vez em que esteve no Brasil. "Ela atravessou a rua sem olhar, gritando porque eu estava na sacada. Entrei em pânico."

"Hoje vou evitar ir de novo na janela" afirmou. No dia seguinte, Ian usou o Twitter para implorar às fãs que parassem de gritar. "Brasil! Eu amo vocês! MAS vocês PRECISAM PARAR DE GRITAR. Vocês são lindos. Mas não é justo com os outros hóspedes!" escreveu o galã americano.

---

## MARIA GLADYS: 'O RETIRO SERIA A MORTE'

Musa do cinema marginal nos anos 70, Maria Gladys está morando há alguns meses na cidadezinha de Santa Rita de Jacutinga, em Minas - e é de lá que ela acompanha uma campanha, feita por um grupo de amigos na internet, para arrecadar dinheiro para sua aposentadoria.

"Estou duraça. Essa vida de artista é para quem tem herança, para quem tem família rica" diz. "Eu sou filha de pobre e estou coroa. É muito difícil arrumar trabalho agora."

Gladys conta que está nesta situação porque nunca planejou o futuro. "Imagina se eu, em Londres, tomando ácido e vendo o Led Zeppelin, ia ficar me preocupando em guardar dinheiro para quando ficasse velha. Não ia mesmo!"

Amigo da atriz, Stepan Nercesian ofereceu a ela hospedagem no Retiro dos Artistas. "Adoro o Stepan, mas Deus que me livre! Para uma carioca como eu,

que toma chope em Copacabana, ir para um retiro seria a morte" afirma.

---

## Uma noite com Bobby pai

Bobby McFerrin dorme cedo e faz questão de começar seus shows sempre pontualmente. Foi assim na apresentação que fez no fim de semana, no BMW Jazz Festival, e que também teve sua filha Madison McFerrin, de 22 anos, como atração.

No palco do Vivo Rio, o cantor é simpático, faz graça. Coça a barba com o microfone e canta sucessos como "Every time I feel the spirit" e "Fix me Jesus" Religioso, o cantor solta um "o que é isso?" quando vê projetada, no fundo do palco, a palavra "ival" É que "Fest-ival" complemento do nome do evento, estava escrito separado, e o final da palavra lembrou, para ele, 'evil' (mal, malvado, perverso).

Filha de Bobby, Madison rouba a cena ao cantar, num português perfeito, "Roda" de Gilberto Gil, sucesso na voz de Elis Regina. A escolha da música ("Quem tem dinheiro no mundo/ Quanto mais tem, quer ganhar/ E a gente que não tem nada/ Fica pior do que está"), talvez tivesse a ver com os atuais protestos no Brasil.

A sintonia com a platéia só diminui quando ele deixa de atender ao pedido para que cantasse "Don't worry, be happy"; música que o consagrou. Não rolou. Nem no bis.

No Rio por apenas um dia, Bobby caminhou pela orla de Copacabana (o plano original era ir a Santa Teresa, mas ele mudou de idéia), tomou água de coco e voltou para o hotel, no Leme. Passou o dia todo no quarto. Madison foi ao Cristo e postou várias fotos no Instagram.

Pouco antes de subir ao palco, o cantor e sua banda se juntaram numa mesa do camarim para bater um pra-



Continuação: Gente Boa

tão de arroz, feijão e batata. Em Salvador, dias depois, ele pediu para experimentar caruru.

---

Enquanto isso, na Barra...

Da cantora Maria Rita, ao começar com uma hora de atraso o seu show, sexta-feira, no Citibank Hall: "Gente, queria pedir desculpas para vocês, mas o trânsito na Barra estava um caos. Para eu conseguir chegar aqui, a partir de um certo momento, tive que descer do carro e vir andando. Foi bem mais rápido assim" A platéia, que também penou para estar ali, entendeu. E até aplaudiu.

---

Curtinhas

Beto Largman recebe convidados na Casa do Saber O

Globo, hoje, a partir das 20h, para falar sobre tecnologias 3D.

Priscila Bentes lança na quarta-feira edição comemorativa de 10 anos do catálogo Circuito Elegante, na Livraria Cultura.

Daniel Campello foi convidado pela **Organização Mundial da Propriedade Intelectual** para dar palestras sobre **Direito Autoral** e Carnaval em Trinidad Tobago, Granada e Santa Luzia.

Carlos Mario Alvarez recebe a diretora Cininha de Paula no evento Psicanálise e Cultura, amanhã, na Travessa BarraShopping.

Anna Bella Geiger apresenta mostra de vídeos da década de 70, amanhã, no MoMA.

## Panorama político

### PANORAMA POLÍTICO



Ilimar Franco

O peso de Lula

O candidato do PSB, Eduardo Campos, tem poupado o ex-presidente Lula e centrado críticas em DUMA. Não age assim à toa. Pesquisa Ibope (para o PTB), em Pernambuco, revela a influência de Lula. Seu apoio aumenta, para 62% dos ouvidos, as chances de um candidato. Esse percentual é de 49% com Campos, 45% com Dilma e 10% com Aécio Neves. Os políticos avaliam que esse é o retrato do Nordeste.

Quero mais. Quero o meu

Os magistrados desenvolvem intenso lobby no Congresso para aumentar os seus salários. A pressão sobre os senadores, para aprovar a PEC da Magistratura, é liderada pelos ministros Ricardo Lewandowski (STF) e Francisco Falcão (STJ). Caso juizes e procuradores consigam o que querem, estima-se que a União terá R\$ 1 bilhão a menos para investir na produção e no social. O impacto sobre os 26 estados e o DF, a maioria dos quais com poucos recursos para atender a população, é calculado em R\$ 2,5 bilhões. E, no caso de efeito cascata, segundo a Fazenda, essa conta pode chegar a R\$ 7 bilhões. O Planalto teme não contar com sua base política para enfrentar o Judiciário.

"Um médico não diz: vou cortar sua barriga. Ele diz

que vai te curar. O Aécio (Neves) entregou o braço e ela (presidente Dilma) está puxando"

Eduardo Campos

Candidato do PSB à Presidência, Eduardo Campos, sobre Aécio Neves (PSD8) afirmar que adotaria medidas negativas

-

Chupando o dedo

O novo aliado do PMDB, o PSDB, foi esquecido na inauguração do BRT. O ex-governador do Rio Sérgio Cabral disse que, antes dele, as obras do metrô andavam 1 km por ano. O ex-governador Marcelo Alencar levou o metrô até a Pavuna.

-

Prestígio

No encontro com Joseph Blatter (Fifa), a presidente Dilma relatou que viriam para o jogo de abertura da Copa 12 chefes de Estado e podem comparecer outros cinco. Blatter contou que isso não era comum. Depois, ele quis saber se Dilma iria a Salvador (dia 16), na estreia da Alemanha A primeira-ministra Angela Merkel vai ao jogo. A presidente disse que não tinha agenda.

-

No apagar das luzes

O governo está apelando ao presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), que não coloque em votação o projeto que institui o teto dos enfermeiros. O custo para o sistema de saúde pública e privada é estimado em R\$ 27 bilhões.

Continuação: Panorama político

-

## Tipo exportação

O Parlamento italiano quer usar o **Marco Civil** da Internet do Brasil, aprovado em abril, como referência para criar a legislação européia. O relator na Câmara, Alessandra Molon (PT-RJ), vai a Roma, dia 16, para explicar nossa lei. A Itália vai debater o marco regulatório no âmbito da União Européia, para construir uma legislação comum.

## Afinação

O PSB de Brasília está reproduzindo em suas inserções o estilo jogral, adotado no programa nacional. Eduardo Campos, Marina Silva e o senador Rodrigo Rollemberg (DF) falam contra a corrupção e pedem mudanças no Brasil.

-

## Reforço eleitoral

Candidato a deputado federal pelo PSD de Minas, o presidente da Cbic (Construção Civil), Paulo Safady Simão, está deixando o cargo. Em julho, assume seu sucessor, José Carlos Martins. O PSD apoia o tucano Aécio Neves para a Presidência.

-

O PT vai indicar Renato Simões (PT-SP) para presidir ou relatar a CPI do cartel do metrô na Câmara. Os outros petistas: Carlos Zarattini e Paulo Teixeira.

-

Com Simone Iglesias, sucursais e correspondente

## Audiência discutirá eficácia de remédios genéricos

### SAÚDE

A Comissão de Defesa do Consumidor vai debater, na quarta-feira (4), a eficácia dos medicamentos genéricos. O mote, segundo o presidente da comissão, deputado Sérgio Brito (PSD-BA), são as frequentes denúncias de profissionais de saúde e de consumidores de que a eficácia dos genéricos é limitada.

"Alguns desses profissionais, inclusive médicos do Sistema Único de Saúde e de hospitais que tratam doenças graves como câncer, relatam que tiveram de substituir os genéricos no meio do tratamento por não terem os efeitos esperados para os princípios ativos", afirma Brito.

O parlamentar cita pesquisa da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), que questionou médicos sobre a eficácia desses remédios. "Uma boa parte dos médicos demonstrou discordância em relação à ideia de que os genéricos são tão eficazes (30%) e em terem a mesma segurança que os remédios de referência (23%)", ressalta.

Foram convidados para o debate: - o gerente de Tecnologia Farmacêutica da Agência Nacional de Vigilância

Sanitária ([Anvisa](#)), Ricardo Ferreira Borges; - a presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (Pró-Genérico), Telma Salles; - o presidente da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac), Fernando de Castro Marques; - a coordenadora institucional da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), Maria Inês Dolci; e - a gerente de Assuntos Regulatórios da Geolab Indústria Farmacêutica, Tamara Dias.

A audiência pública será realizada às 11h30, no plenário 8.

Da Redação - DC

## Oliver Stone anuncia filme sobre revelações de Edward Snowden

ENTRETENIMENTO

LONDRES, 02 Jun 2014 (AFP) - O cineasta americano Oliver Stone vai produzir um filme sobre as revelações bombásticas do ex-analista de Inteligência Edward Snowden, adaptando o livro publicado pelo jornalista do britânico "The Guardian" Luke Harding, anunciou o veículo em sua página on-line nesta segunda-feira. O filme vai se basear no livro "The Snowden Files: The Inside Story of the World's Most Wanted Man" e deve começar a ser rodado antes do fim de 2014. "Estou entusiasmado e encantado. Impaciente para trabalhar com Oliver Stone nesse projeto genial. Esse filme será uma grande coprodução europeia", escreveu Harding, nesta segunda, em sua conta no Twitter. Segundo ele, Stone escreverá o roteiro e fará o filme em parceria com seu produtor de longa data Moritz Borman. "É uma das melhores histórias da nossa época. Um verdadeiro desafio", justificou Oliver Stone, de 67 anos, de acordo com o "Guardian". Ganhador de três Oscars pelos filmes "Platoon", "Nascido em 4 de julho" e "O Expresso da

Meia-Noite", Oliver Stone é conhecido pelo conteúdo político e atual em seus filmes. Bastante engajado politicamente e sem medo de polêmicas, ele já deu seu apoio público ao fundador do site WikiLeaks, Julian Assange, assim como ao ex-presidente venezuelano Hugo Chávez, ou ao líder cubano Fidel Castro. Hoje refugiado na Rússia, o ex-analista da Agência de Segurança Nacional americana (NSA, na sigla em inglês), Edward Snowden, é considerado foragido nos Estados Unidos sob a acusação de espionagem e roubo de documentos sigilosos pertencentes ao governo. Outro projeto cinematográfico sobre Snowden está em curso, com os produtores da franquia "James Bond", Michael Wilson e Barbara Broccoli. Em maio passado, os estúdios Sony Pictures Entertainment anunciaram a compra dos **direitos autorais** do livro do também jornalista Glenn Greenwald "Sem Lugar Para se Esconder", que servirá de base para o filme.

## São Paulo recebe feira de franquias da ABF de 4 a 7 de junho

*ECONOMIA*

Do UOL, em São Paulo

A 23ª edição da ABFFranchising Expo, feira do setor de franquias, reúne 480 expositores entre os dias 4 e 7 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Interessados em adquirir uma franquia podem conhecer e tirar suas dúvidas com marcas já consolidadas ou novas no mercado. Consultorias também estarão presentes, apresentando as redes de seu portfólio e orientando os visitantes.

Entre os expositores, há ainda instituições financeiras que possuem linhas de crédito especiais para empreendedores do segmento, assim como shopping centers interessados em atrair grandes redes.

Durante o evento, só não será possível fechar negócio. Isso acontece porque a lei de franquias determina que o contrato de venda só pode ser assinado dez dias depois da entrega da COF (Circular de Oferta de Franquia), para evitar a compra por impulso.

A COF é um documento que traz todos os dados da franquia, como balanços, operações abertas e en-

cerradas nos últimos 12 meses, situação da marca junto ao **INPI** (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual), ações judiciais que a empresa possa ter, além do contato dos franqueados, para que o candidato possa tirar dúvidas sobre o suporte oferecido pela rede.

Em 2013, as franquias faturaram R\$ 115 bilhões, segundo pesquisa da ABF (Associação Brasileira de Franchising). O número aponta crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior.

Serviço:

### **23ª edição da ABF Franchising Expo**

Local: Expo Center Norte (Pavilhões Azul e Branco)  
- rua José Bernardo Pinto, 333, São Paulo.

Data: De 4 a 7 de junho, das 13h às 21h (sábado, das 11h30 às 18h30)

Ingresso: R\$ 60,00 - válido para todos os dias

**[www.portaldofranchising.com.br/feira-de-franquias](http://www.portaldofranchising.com.br/feira-de-franquias)**

## Anvisa analisa 4 pedidos de importação de remédio derivado da maconha

### CIÊNCIA

Do UOL, em São Paulo

A **Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)** analisa os pedidos feitos por quatro famílias para a importação do Canabidiol (CBD), remédio composto por um derivado da maconha e cuja venda no Brasil é proibida. Em até um mês, a agência deve responder se autoriza ou não a importação.

Duas famílias que pediram permissão anteriormente foram atendidas. Os pais de Anny Fischer, 5, portadora de uma forma rara e grave de epilepsia, **conseguiram na Justiça a autorização para trazer o medicamento dos Estados Unidos.**

Ao mesmo tempo em que analisa os pedidos, a **Anvisa** estuda se libera a venda do Canabidiol no país. Esta decisão sairá de uma votação de cinco diretores da agência. O medicamento combate as convulsões, além de auxiliar no tratamento de outras enfermidades.

Na última quinta-feira (29), o diretor Renato Porto, relator do caso, votou contra a liberação do Ca-

nabidiol. Em seguida, o diretor Jaime Oliveira pediu vistas do processo, o que interrompeu a discussão.

Oliveira tem até agosto para apresentar seu voto. Depois dele, três diretores também analisarão o caso. Basta a aprovação por maioria simples para alterar a portaria 344, de 1998, e tirar o canabidiol da lista de medicamentos proscritos no país.

### Morte

Morreu neste domingo (1º), em Brasília, o menino Gustavo Guedes, de um ano e quatro meses, que tinha recomendação para utilizar o canabidiol. Ele era portador da síndrome de Dravet, uma mutação genética que provoca convulsões e autismo. Seu corpo foi enterrado nesta segunda-feira (2) no cemitério Parque da Paz, em Fortaleza.

**Anvisa** discute liberação de substância derivada da maconha

**Anvisa** discute liberação de substância derivada da maconha

## As PME e a inovação

» Geuma Campos do Nascimento  
Autora: Geuma Campos do Nascimento  
As pequenas e médias empresas, PME, impulsionam a economia brasileira e, com isso, a taxa de inovação total depende - e muito - da taxa de inovação delas. Além disso, elas precisam avançar na gestão de preços dos seus produtos e serviços, algo que vai muito além da análise de custos operacionais e do cálculo da margem de lucro esperada: é necessário fazer a gestão de preços, acrescentando outras variáveis, checando os impactos ligados a possíveis aumentos ou reduções de preços no volume de vendas, para cada segmento de consumidores. E é aí que entra a inovação: o consumidor percebe mais valor quando a imagem da empresa é boa, quando confia nela e sente que ela está sempre avançando, inovando, crescendo... Na maior parte dos casos, o pequeno capital, a falta de uma economia de escala, a concorrência das grandes empresas e as vulnerabilidades geradas por fatores macroeconômicos complicam o desenvolvimento e o crescimento das PME.

Por isso, a adoção de processos de inovação é tão importante: porque ajuda a superar fragilidades, na medida em que aumenta seus lucros e sua competitividade. As pequenas e médias empresas brasileiras sabem disso, segundo pesquisa do Comitê Inovação nas Pequenas e Médias Empresas da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras, Anpei, que mostra que é "o mercado dinâmico e competitivo que

impulsiona as empresas a investir em inovação". Na prática, quando inovação é implantada, pode ajudar a empresa a se reposicionar positivamente no mercado ou, pelo menos, a sobreviver e reagir, aproveitando melhor as oportunidades e aumentando sua eficiência e lucratividade. Para inovar, porém, as pequenas e médias empresas ainda encontram algumas dificuldades, tais como a falta de recursos para investir justamente em inovação, de acesso ao financiamento da inovação, de informações sobre entidades de apoio à **inovação tecnológica**, de pessoal capacitado, máquinas e equipamentos e mercados. E a isso também se somam altos índices de burocracia. Para reduzir esses problemas, têm sido dados incentivos às pequenas e médias empresas para estimular a cooperação entre empresas e com os centros de pesquisa. A legislação, hoje, prevê um repasse de 20% de tudo o que for destinado pelo setor público para ciência, tecnologia e inovação. Mas também tem de haver uma consciência e um esforço que nasce dentro da própria empresa. É preciso gestar novas ações que gerem resultados relacionados ao desenvolvimento de produtos, a melhorias dos processos, a novas formas de gestão ou comercialização. Não basta se dizer inovador - é preciso estudar, buscar capacitação, apoio e consultoria, para estar sempre inovando e crescendo! Geuma Campos do Nascimento é mestra em contabilidade, professora universitária e sócia do Grupo TG&C, Trevisan Gestão & Consultoria.



## Procon de Mato Grosso participa de palestra de orientação sobre Lei Geral da Copa

MATO GROSSO

Representantes do Procon Estadual participaram, na tarde de quinta-feira (29.05), de palestra orientativa sobre a Lei Geral da Copa, realizada pela Delegacia Especializada de Defesa do Consumidor (Decon), no auditório do prédio da Diretoria Geral da Polícia Judiciária Civil. O objetivo do evento, solicitado pela Associação dos Camelódromos do Shopping Popular, foi orientar e esclarecer os comerciantes sobre propagandas irregulares e uso indevido de marcas e símbolos da Copa, combate à **pirataria** e punições para tais comercializações, explica a delegada da Decon, Ana Cristina Feldner. O gerente de Fiscalização do Procon Estadual, Ivo Vinícius Firmo, orientou os fornecedores sobre a troca de produtos comercializados. Conforme a legislação, a troca é obrigatória se o produto apresentar algum problema na qualidade, tal como não funcionamento. "Mesmo assim, o fabricante tem 30 dias para fazer o conserto.

Decorrido esse prazo sem resolução do problema, o consumidor tem três opções: troca imediata, devolução do dinheiro ou abatimento proporcional do valor pago", explica o fiscal. Também estiveram presentes no evento representantes das secretarias estaduais de Fazenda (Sefaz) e Extraordinária da Copa do Mundo Fifa 2014 (Secopa), Polícia Militar, Prefeitura de Cuiabá, entre outros. O Procon-MT é um órgão vinculado à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh). Para mais informações, procure o Procon-MT pelos telefones 151 ou 3613-8500. As reclamações devem ser formalizadas na sede, na Avenida Historiador Rubens de Mendonça, nº 917, Edifício Eldorado Executive Center -- Bairro Araés, das 13h às 19 horas e no Posto de Atendimento do Ganha Tempo, de segunda a sexta-feira das 07h30 às 18h30 e aos sábados das 07h30 às 12 horas.

## Rede de pirataria na internet é desmantelada nos Estados Unidos

MUNDO

France Presse **Washington** - O Departamento de Justiça dos Estados Unidos anunciou nesta segunda-feira (2/6) o desmantelamento de uma grande rede de **pirataria** informática, que roubou milhões de dólares de empresas e consumidores por meio de computadores infectados em uma dezena de países.

"'Gameover Zeus' é a rede mais sofisticada que o FBI e outros aliados já tentaram desmantelar", declarou Robert Anderson, um alto funcionário da polícia federal, em uma coletiva de imprensa em Washington.

O vírus "Gameover Zeus", que apareceu em setembro de 2011, tinha como principal objetivo roubar informações bancárias e outros dados confidenciais em hard disks infectados.

De acordo com os investigadores do FBI, a rede seria responsável por perdas de mais de 100 milhões de dólares após ter infectado entre 500 mil e um milhão de computadores no mundo, um quarto deles nos Estados Unidos.

Seu administrador, o russo Evgeni Mijailovich Bogachev, de 30 anos, foi acusado por um grande júri de Pittsburgh, na Pensilvânia (este), de **pirataria** informática, fraude financeira e bancária e de lavagem de dinheiro.

O Departamento de Justiça também anunciou a neutralização do vírus chamado "Cryptolocker", que apareceu em setembro de 2013 e encriptava com-

putadores, exigindo das vítimas um pagamento em troca de uma senha para acessar novamente a máquina. O "resgate" chegava a pelo menos 700 dólares por vítima, gerando mais de 27 milhões de dólares em dois meses de atividade por mais de 234 mil computadores infectados.

Em geral, o vírus chegava aos computadores por email, com uma mensagem de áudio ou com a confirmação de uma entrega.

Também neste caso, Bogachev, identificado com os codinomes "Slavik" e "Pollingsoon", é acusado de ter orquestrado este amplo golpe, segundo uma queixa apresentada em Nebraska (centro).

"Bogachev e os membros da sua rede inventaram e cometeram o tipo de cibercrime que não acreditamos quando vemos em um filme de ficção científica", afirmou Leslie Caldwell, fiscal geral adjunta.

Os investigadores americanos trabalharam em conjunto com as polícias de Austrália, Holanda, Alemanha, França, Itália, Japão, Luxemburgo, Nova Zelândia, Canadá, Ucrânia e Reino Unido, assim como o Centro Europeu de Cibercrimen (EC3), segundo um comunicado.

O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos convocou as vítimas a se apresentarem no site <https://www.us-cert.gov/gameoverzeus>.

## Samsung e Synopsys apresentam ferramentas de design de IP para processo FinFET de 14 nm

PR NEWS WIRE

MOUNTAIN VIEW, Calif., 2 de junho de 2014 /PRNewswire/ -- A Synopsys, Inc. (Nasdaq: SNPS), líder global no fornecimento de software, IP e serviços usados para acelerar a **inovação** em chips e sistemas eletrônicos, anuncia hoje a certificação e disponibilidade imediata de solução abrangente de design e **propriedade intelectual** (IP) de semicondutores para processo FinFET de 14 nm da Samsung.

Para ver o release completo, acesse: <http://www.prnewswire.com/news-releases/samsung-and-synopsys-deliver-design-tools-and-ip-for-14-nm-finfet-process-261519001.html>

FONTE: Synopsys, Inc.

## Os desafios do ensino jurídico

Conscientes da defasagem entre o que ensinam e a realidade social, econômica, política e cultural contemporânea, várias Faculdades de Direito estão reformulando seus currículos. Os programas em vigor foram elaborados com base em alguns princípios fundamentais, como poder nacional, soberania e legalidade. São programas que valorizam os aspectos jurídicos de sociedades circunscritas por fronteiras e marcadas por conflitos basicamente interindividuais e que veem o Estado como um aparato de comando e subordinação, destacando a exclusividade dos tribunais na resolução de conflitos e adotando abordagens pedagógicas de caráter eminentemente forense.

A sociedade, contudo, mudou significativamente nas últimas décadas. Ficou mais complexa, mais funcionalmente diferenciada, tornando-se, assim, menos vertical e mais horizontal. A globalização pôs em xeque a ideia de soberania. A trans-territorialização dos mercados de bens, serviços e crédito levou a um processo de convergência, harmonização e unificação de determinados institutos jurídicos. Organismos multilaterais assumiram competências normativas antes detidas pelos Estados nacionais, abrindo caminho para uma governança jurídica de múltiplos níveis. E as questões que dirigentes governamentais e operadores jurídicos têm de decidir adquiriram graus inéditos de especialização, possibilidades técnicas e riscos, convertendo a gestão do conhecimento numa das formas mais relevantes de trabalho das sociedades contemporâneas.

Essas mudanças levaram a política tradicional e o Direito Positivo a perder competência cognitiva diante da velocidade das **inovações tecnológicas**, da internacionalização da economia e da proliferação de centros infra e supranacionais irradiadores de normas, regras e procedimentos. Se vivemos um momento histórico de grandes possibilidades de conhecimento, também nos encontramos num universo de ignorância com relação aos saberes técnicos

de que precisamos para enfrentar e resolver problemas ambientais, questões energéticas, crises financeiras e manifestações sociais.

No campo específico do ensino do Direito, os modos vigentes de entender a sociedade e gerir seus litígios não estão à altura da complexidade de sociedades interconectadas globalmente e marcadas por novos tipos de conflitos, problemas e dilemas. A excessiva ênfase sobre o papel do Estado e do Direito Positivo como meio de controle impede os alunos de prestar atenção aos aspectos cooperativos e cognitivos de governança; não permite que percebam o esgotamento da funcionalidade da política legislativa convencional; dificulta a compreensão do advento de soberanias compartilhadas e de sistemas autônomos e funcionalmente diferenciados com alcance mundial; e desestimula um raciocínio jurídico dos problemas contemporâneos voltado para o diálogo interdisciplinar.

Esses seriam os temas que deveriam balizar a reforma do ensino jurídico. Contudo um exame das propostas que têm sido apresentadas está longe de ser estimulante.

O debate sobre os novos currículos parece hoje:

- Pouco imaginativo por parte daqueles que, algum dia, se autodenominaram "críticos";
- mercantilista, quando examinado da perspectiva da grande maioria das escolas particulares do País;
- anesthesiado, no âmbito das faculdades públicas, que têm perdido tempo discutindo aumento ou redução de carga horária, matérias obrigatórias versus optativas e transferência de disciplinas para este ou aquele semestre;
- e exclusivamente preocupado com o mercado de trabalho de advogados, ou seja, corporativista, pelo lado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A que demandas sociais, econômicas, políticas e culturais respondem as Faculdades de Direito? Quem elas devem formar: operadores jurídicos convencionais ou profissionais capazes de integrar uma elite cosmopolita de negócios e uma advocacia pública estruturante? No discurso oficial, o País incorporou milhões de pessoas ao mercado consumidor nos últimos anos e, mesmo assim, elas continuam indo às ruas pleitear direitos. Quais são eles e o que os cursos jurídicos têm que ver com isso? De que instrumentos, plataformas e modelos os estudantes de Direito necessitam para raciocinar juridicamente sobre fatos como esses? Enfim, o que ensinar? Para quem ensinar? De que formar ensinar? Questões como essas têm passado ao largo dos debates das reformas curriculares.

O número de cursos jurídicos na Europa e na América Latina aumentou significativamente nas últimas décadas. Esse aumento é revelador da importância que o Direito tem no mundo contemporâneo. A reforma do ensino jurídico deve responder a este desafio: colocar a educação jurídica em condições de oferecer aos estudantes os instrumentos que lhes permitam entender a realidade da perspectiva especificamente jurídica, mas sem perder a dimensão do diálogo com os demais saberes. Do contrário, o

profissional do Direito perderá relevância.

Entre 1945 e 1995, isto é, em 50 anos, a Inglaterra multiplicou 20 vezes o número de Faculdades de Direito. Entre 1964 e 2014 o Brasil multiplicou esse número por 30. Mas uma coisa é fazer esse movimento partindo da tradição acadêmica inglesa, fortemente preocupada com precisão conceitual, rigor metodológico, consistência doutrinária e profundidade analítica; e outra, bem diversa, é tentar fazer quantitativamente ainda maior, porém com base num ecletismo vulgar, em inconsistência teórica, falta de rigor analítico e muita verbosidade.

**RESPECTIVAMENTE, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEORIA GERAL DO DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); E CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEORIA GERAL DO DIREITO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)**

José Eduardo Faria e Celso Campilongo

## Peter Sunde, do Pirate Bay, é preso na Suécia

Porta-voz do grupo era foragido e procurado pela Interpol há dois; cofundador deve cumprir oito meses de prisão

Fredrik Neij, Gottfrid Svartholm e Peter Sunde. FOTO: Reuters

SÃO PAULO - O cofundador do The Pirate Bay, Peter Sunde, foi preso na Suécia. O antigo porta-voz do mais popular site de torrents do mundo era caçado pela Interpol há dois anos, desde que a Justiça sueca rejeitou a última tentativa de apelação do grupo responsável pelo site, condenado por violação de **direitos autorais**.

Ele teve então a prisão decretada, assim como os demais fundadores Fredrik Neij, Gottfrid Svartholm e o do apoiador Carl Lundström. Destes, Neij é o único foragido. Sunde deve cumprir oito meses de prisão.

Peter Sunde foi localizado em uma área rural pró-

ximo à cidade de Malmö, na Suécia. A prisão se dá quase exatamente oito anos depois de os servidores do The Pirate Bay terem sido confiscados pela polícia, ação que deu início à saga dos fundadores do site (retratada no documentário TPB AFK), em batalhas intermináveis contra gigantes como Warner Bros, MGM, Sony BMG e Universal, que terminou na Suprema Corte sueca.

Na última semana, Sunde recebeu a notícia de que não havia obtido sucesso em sua tentativa de se eleger ao Parlamento Europeu pelo Partido Pirata da Finlândia. No país, os piratas conseguiram apenas 0,7% dos votos. Em entrevista à Wired UK em novembro, Sunde previa dificuldades em conseguir aliados por ser um nome "controverso" em seu país. "Se eu chegar lá há tantas coisas com as quais eu poderia chamar a atenção, mesmo que seja só para fazer piada das coisas", disse.

Por Murilo Roncolato, [estadao.com.br](http://estadao.com.br)

## Algodão: Brasil pedirá arbitragem da OMC contra EUA, se não houver acordo

Organização Mundial do Comércio autorizou retaliação brasileira

BRASÍLIA - O governo brasileiro está convencido de que os Estados Unidos não vão mexer em sua lei agrícola (a Farm Bill) para retirar o que ainda resta de subsídios ilegais concedidos aos produtores de algodão, condenados há quase dez anos pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Mas ainda tenta negociar uma compensação financeira aos produtores brasileiros de US\$ 1,6 bilhão em cinco anos, entre outros benefícios. Se não chegar a um acordo com os Estados Unidos até o dia 11, pedirá à OMC um comitê de arbitragem (painel) contra os americanos.

A retaliação foi autorizada pela OMC e chega a quase US\$ 1 bilhão, via sobretaxação de importações dos EUA e cassação de **patentes** e **direitos autorais** em diversas áreas, como medicamentos, filmes e software. Os detalhes da negociação com os Estados Unidos estão em mensagens e documentos do Ministério das Relações Exteriores capturados por hackers em meados de maio, aos quais O GLOBO teve acesso.

Veja Também Impasse entre Brasil e EUA sobre nova lei agrícola é 'comum', diz Azevêdo  
Entrevista: 'Disputa com EUA será longa', diz especialista  
Lei Agrícola dos EUA mantém subsídio a produtores de algodão por dois anos  
Brasil leva lei agrícola americana à OMC

A compensação aos produtores brasileiros, segundo esses documentos, prevê mais US\$ 56,6 milhões de repasses atrasados dos EUA ao Fundo do Algodão; a inclusão de 20 produtos no Sistema Geral de Preferência dos EUA - mecanismo que permite a redução da tarifa de importação para bens exportados por nações em desenvolvimento; e a abertura do mercado americano para açúcar, carne bovina e melões

produzidos no Brasil.

"Os EUA não dispõem de nenhuma margem para modificar o que foi definido na Farm Bill aprovada em fevereiro último, mas vêm demonstrando grande interesse em chegar a um entendimento, uma vez que uma derrota em eventual painel de implementação abriria o caminho para questionamento mais amplo da Farm Bill em relação a outros produtos", diz trecho de um dos documentos.

"A nova lei agrícola dos EUA é, aos preços atuais, mais distorsiva e prejudicial aos interesses do setor algodoeiro que a anterior", diz outro trecho de documento emitido em 13 de maio deste ano.

As discussões internas, que se tornaram públicas com a invasão do sistema de emails do Itamaraty, indicam que a diplomacia brasileira ainda aposta em um acordo, perspectiva que vai de encontro ao que pensam os representantes dos cotonicultores.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Gilson Pinesso, o setor trabalha com a nova ação a ser apresentada na OMC, cujo objetivo é forçar os EUA a implementarem as mudanças determinadas pelo organismo internacional. Ou seja, não acredita em um entendimento entre Brasil e EUA.

- Já é costume os EUA não cumprirem decisões da OMC. A Farm Bill não prejudica apenas as exportações de algodão, mas de outras culturas também - afirmou o presidente da Abrapa.

### DISPUTA VENCIDA APÓS QUATRO ANOS

A disputa comercial entre Brasil e EUA começou em 2002, com um painel (comitê de arbitragem) instalado na OMC. O governo brasileiro questionava o montante de subsídios domésticos concedidos pelos

Continuação: Algodão: Brasil pedirá arbitragem da OMC contra EUA, se não houver acordo

EUA aos produtores de algodão que, durante o período 1999 a 2002, haviam somado US\$ 3,28 bilhões por ano. Esse valor excedia o compromisso assumido perante a OMC de pagar até US\$ 2 bilhões.

Em 2005, o Brasil venceu a disputa e, quatro anos depois, em 2009, face à iminência de aplicação pelo governo brasileiro de medidas de retaliação, tanto na área de bens como em propriedade intelectual, os americanos propuseram um acordo provisório, que previa o repasse de US\$ 147,3 milhões por ano - com parcelas mensais de US\$ 12,275 milhões - para o Fundo do Algodão até a aprovação da nova Lei Agrícola. Em setembro de 2013, contudo, o dinheiro deixou de ser repassado.

O entendimento provisório acordado pelos dois países também determinava a criação de um limite anual para os programas de subsídios domésticos e o re-

conhecimento de Santa Catarina como área livre de febre aftosa, para que as importações de carne suína do estado fossem liberadas para aquele país. Esses dois pontos continuam pendentes.

Após a promulgação da nova Lei Agrícola dos EUA, em fevereiro deste ano, o governo decidiu entrar com um painel de implementação na OMC, para verificar se as modificações atendem às normas internacionais de comércio, que proíbem subsídios ilegais. A conclusão é que as alterações da legislação e a criação de uma espécie de seguro deixam os cotonicultores brasileiros ainda menos competitivos.

Procurado para comentar o conteúdo dos documentos, o Itamaraty não confirmou a autenticidade.



## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**

5, 9, 14, 21, 30, 31

**Marco regulatório | INPI**

6, 22

**Marco regulatório | Anvisa**

7, 11, 12, 13, 20, 23

**Propriedade Intelectual**

14, 27

**Entidades**

14

**Marco Civil**

18

**Inovação**

24, 28

**Pirataria**

25, 26

**Patentes**

31